

# MERCADO LIBERALIZADO

## Mercado Liberalizado - Síntese -

### Número de Clientes

135 554 clientes

### Consumo médio 12 meses

6 574 GWh

### Peso relativo

10,5% no mês<sup>(1)</sup>

11,1% em 12 meses

### N.º de entradas no ML

15 075 clientes

89 965 MWh

### N.º de saídas para MR

402 clientes

98 632 MWh

### N.º de mudanças no ML

5 clientes

1 624 MWh

### Preço em mercado

#### Spot<sup>(2)</sup>:

Espanha - 47,30 €/MWh

Portugal - 59,07 €/MWh

#### Futuro<sup>(3)</sup>:

FTB M Nov - 44,48 €/MWh

(26/10/07)

(1) - peso relativo do consumo no ML no consumo global de MR e ML para o mês.

(2) - média dos preços médios diários no OMEL.

(3) - último preço negociado do contrato mensal no OMIP.

## Sumário Executivo

No final de Novembro registavam-se em actividade no mercado liberalizado (ML) 135 554 clientes, fruto de 15 075 entradas e 928 saídas (para o MR e cessação de actividade). O consumo médio de 12 meses dos clientes no ML ascende a cerca de 6,6 TWh. O peso relativo do consumo no ML nos últimos 12 meses é de cerca de 11,1% do consumo total em Portugal continental, com o consumo do mês de Novembro a representar cerca de 10,5%.

A composição do ML aponta no sentido da entrada de um elevado número de clientes de baixo consumo (BTN), bem como uma estabilização do número de saídas em linha com o sucedido em Outubro,

particularmente evidente em termos de consumo.

A EDP Comercial mantém-se como o principal operador no mercado liberalizado, tanto em número de clientes como em consumo médio anual da sua carteira de clientes.

A utilização da interligação foi quase exclusivamente importadora, com períodos de congestionamento nas horas de vazio e fora de vazio.

O preço médio do mercado spot para Portugal foi de 59,07 €/MWh (47,30 em Espanha) e a última negociação do contrato de futuro para Novembro fez-se a 44,48 €/MWh (a 26 de Outubro).

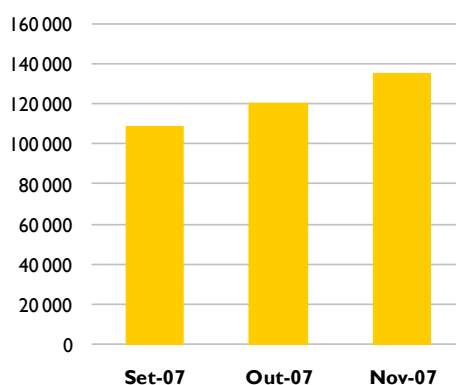
## Evolução do Mercado Liberalizado

No final do mês de Novembro, o número acumulado de clientes em actividade no mercado liberalizado ascendia a 135 554, cerca de 11,7% mais que o registado em Outubro. O consumo médio em 12 meses (manutenção do consumo médio mensal em Novembro durante 12 meses) dos clientes em actividade no ML no último dia de Novembro ascendia a 6 574 GWh, menos 0,3% que no mês precedente.

O consumo do mês de Novembro no mercado

consumo médio dos novos clientes no ML (mais concentrados no segmento doméstico).

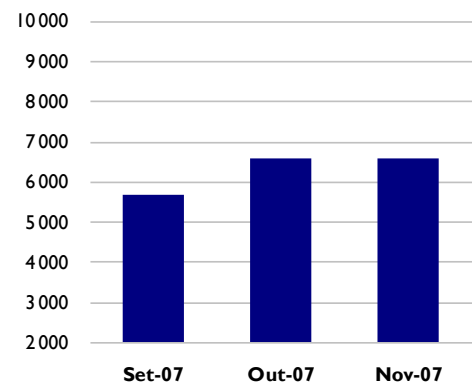
Número de clientes no ML



liberalizado, com base nos valores efectivos de consumo comunicados pela REN, representou cerca de 10,5% do consumo global (mercado regulado e mercado liberalizado considerados conjuntamente). Já o consumo do ML nos últimos 12 meses representou cerca de 11,1% do consumo global no mesmo período (idêntico a Outubro).

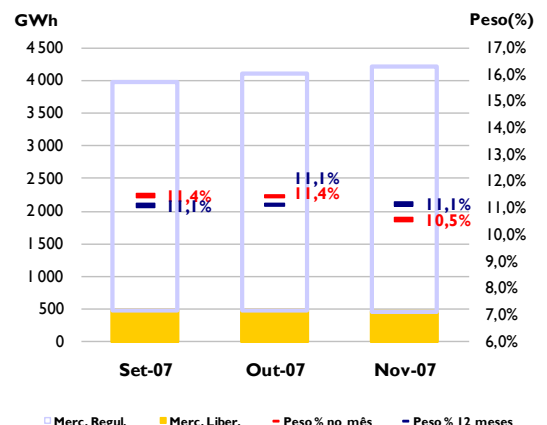
Em Novembro regista-se uma estabilização do consumo no ML, ainda que se continue a verificar a saída de clientes com consumo médio superior ao

Consumo médio em 12 meses no ML



Em termos globais, o consumo total em Portugal continental aumentou em Novembro cerca de 2,7% face ao mês anterior.

Consumo ML e MR (valores efectivos no mês)



**Informação da mudança de fornecedor e consumos mensais**

Durante o mês de Novembro entraram no mercado liberalizado 15 075 clientes, dos quais 12 244 transitaram do mercado regulado e outros 2 831 entraram directamente no ML.

Registaram-se, ainda, 5 mudanças dentro do ML (mudanças da carteira de um comercializador para a carteira de outro) e a passagem de 402 clientes para o mercado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o comercializador de último recurso. Por fim, 526 clientes cessaram a actividade no mercado sem celebrarem

qualquer outro contrato de fornecimento. Com estes movimentos, em Novembro, o número de clientes em actividade no mercado liberalizado aumentou em 14 147.

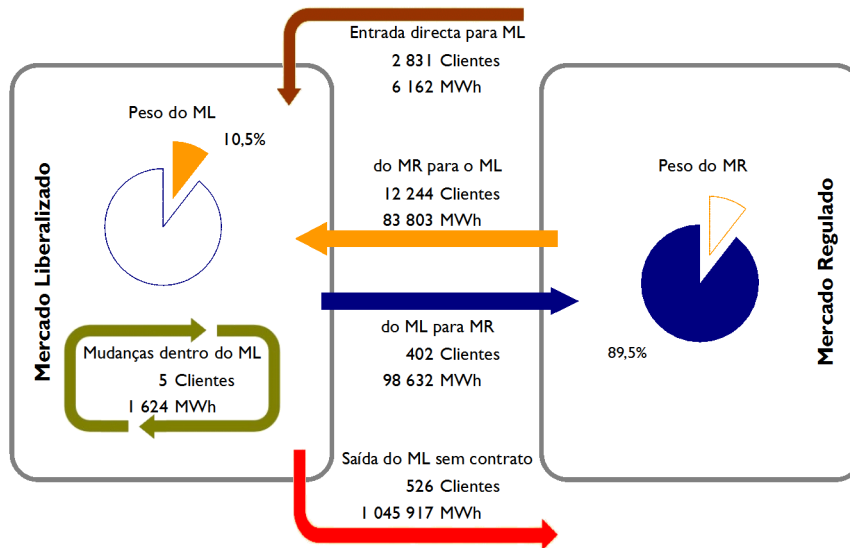
Em termos de consumo, em Novembro cerca de 83,8 GWh de consumo anual mudaram do mercado regulado para o mercado

liberalizado, tendo cerca de 98,6 GWh efectuado mudança em sentido oposto. De registar ainda os cerca de 1 046 GWh de consumo anual que abandonaram o ML sem a celebração de outro

contrato, face aos 6,1 GWh respeitantes a entradas directas no mercado liberalizado e aos 1,6 GWh que mudaram de carteira de comercializador. Estes valores traduzem a saída do ML de um conjunto de clientes com consumo médio anual muito superior ao dos clientes que entraram (6 MWh/ano vs 1 988 MWh/ano).

Assim, em Novembro,

a dimensão relativa dos consumos médios dos clientes no ML apresentou um valor de cerca de 48,5 MWh/ano, aproximadamente menos 10% que o valor médio de 54,3 MWh/ano que se registava em final de Outubro, facto que traduz a redução do consumo médio dos clientes no ML nos últimos 12 meses.



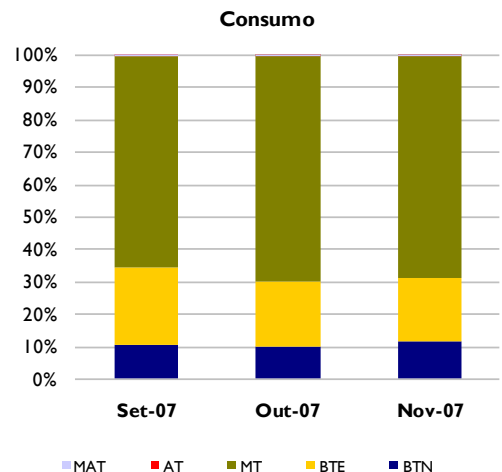
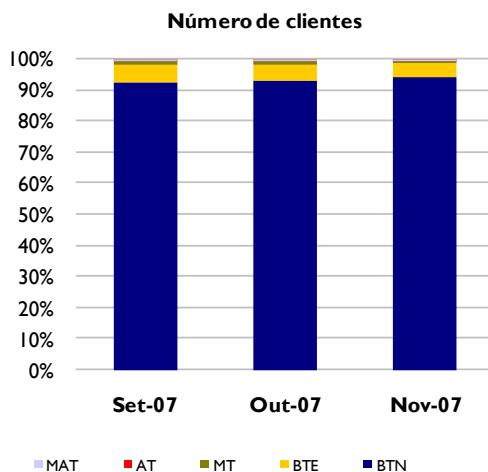
**Caracterização do ML**

Em Novembro, manteve-se a tendência para o aumento do peso relativo do número de clientes em BTN no número total de clientes no mercado liberalizado, atingindo-se um valor de 94,1%. Os clientes em MT, AT e MAT representam já apenas cerca de 1,3% do número total de clientes, quase todos eles clientes em MT e os clientes em BTE correspondem a 4,6% do total. Durante este mês, assistiu-se a um aumento global do número de clientes no ML em cerca de 11,7%, tendo, contudo, os segmentos de MT e de BTE perdido, respectivamente, cerca de 1,5% e de 1,8%. Assim, o aumento do número de clientes fica a dever-se exclusivamente ao segmento de clientes em BTN, que aumenta em cerca de 12,6% face a Outubro.

Em termos de consumo no ML, a manutenção global dos consumos é conseguida através do

crescimento dos consumos em BTN (13,6%) com uma quebra de 1,8% e de 1,7% nos segmentos de MT e BTE. Os consumos em BTE e BTN representam agora, respectivamente, 19,9% e 11,3% dos consumos totais no ML, enquanto o consumo em MT representa cerca de 68,7% do total no ML.

A saída de clientes em MT com consumo superior aos clientes em BTN que entram no ML veio, em Novembro, manter a tendência de atomização do consumo no ML.

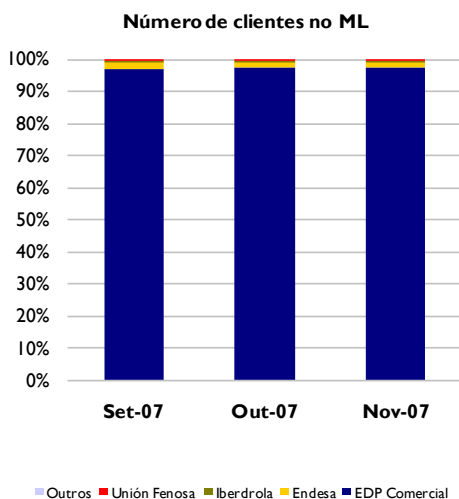


## Quotas de participação no ML

A repartição do número de clientes e dos respectivos consumos médios de 12 meses, pelas carteiras dos comercializadores a actuar no mercado liberalizado demonstra que a EDP Comercial se assume como o principal operador no ML, quer em termos de número de clientes (97% do número total de clientes), quer em termos de consumos (75% do total de fornecimentos no ML).

A evolução de Novembro revela uma relativa estabilidade das carteiras dos comercializadores no ML, quer em termos de número de clientes, quer em de consumo médio anual. Apesar desta estabilidade relativa, a quota da Endesa sofre um decréscimo, enquanto a EDP cresce em peso relativo no número de clientes e nos respectivos consumos anuais.

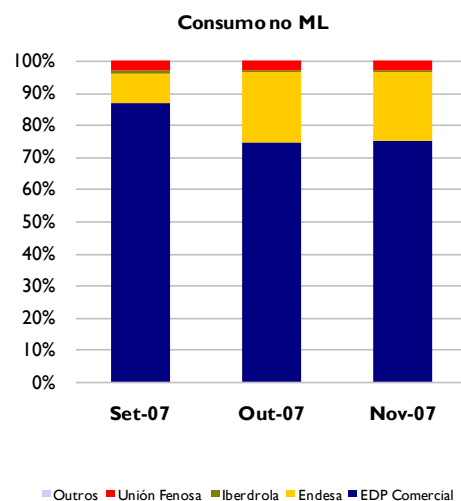
Assim, em



Novembro, a EDP manteve-se como o principal operador no ML, sendo a sua posição mais significativa em termos do número de clientes que no que concerne aos consumos abastecidos.

O segundo operador mantém-se a Endesa e, em terceiro lugar, surge a Unión Fenosa em cerca de 2,9% dos consumos abastecidos no ML.

Neste sentido, a evolução das quotas de mercado em Novembro confirma um aumento do grau de concentração do mercado liberalizado, na sequência do que vem sucedendo nos últimos seis meses.



## Interligação Portugal-Espanha

Durante o mês de Novembro de 2007, a utilização da interligação de Portugal com Espanha foi quase exclusivamente efectuada no sentido importador, com graus de utilização média de 94,7% em horas de vazio e 92,3% nas horas fora de vazio, o que evidencia uma capacidade da interligação para fins comerciais em saturação no sentido importador. O grau de saturação registado deve-se essencialmente às diferenças de preços entre as ofertas de produção no lado português e espanhol, facto que origina o aumento dos trânsitos importadores. De registar que, no mês anterior se observara um grau de utilização médio de 93% nas horas de vazio e de 94% nas horas fora de vazio, facto que traduz uma alteração pouco significativa dos comportamentos na utilização da interligação entre os dois meses.

Paralelamente, convirá mencionar que a capacidade comercial disponível em Novembro sofreu cortes significativos ao longo da última quinzena do mês

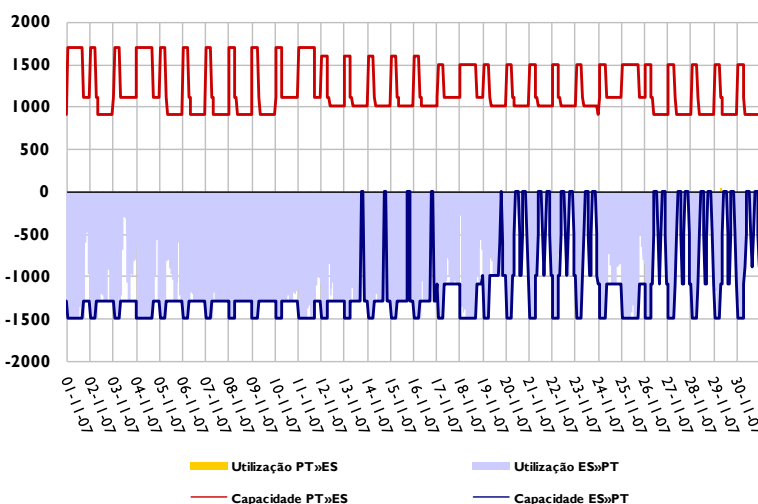
(determinados pelo operador de rede espanhol), registando-se uma ligeira diminuição dos valores médios mensais face ao mês de Outubro.

Em termos de congestionamento (% de tempo em que a interligação esteve ocupada a 98% ou mais da respectiva capacidade), durante Novembro registaram-se importantes períodos de congestionamento nas horas de vazio (81% do tempo, face a 83% em Outubro) e nas horas fora de vazio (cerca de 77% em Novembro face a 79% em Outubro).

### Congestionamentos

	Set-07	Out-07	Nov-07
<b>PT»ES [Vazio]</b>	6,3%	0,0%	6,3%
<b>PT»ES [Fora de vazio]</b>	0,0%	0,0%	0,0%
<b>ES»PT [Vazio]</b>	88,3%	83,6%	81,3%
<b>ES»PT [Fora de vazio]</b>	78,1%	79,6%	76,7%

% de horas com capacidade utilizada em 98% ou mais

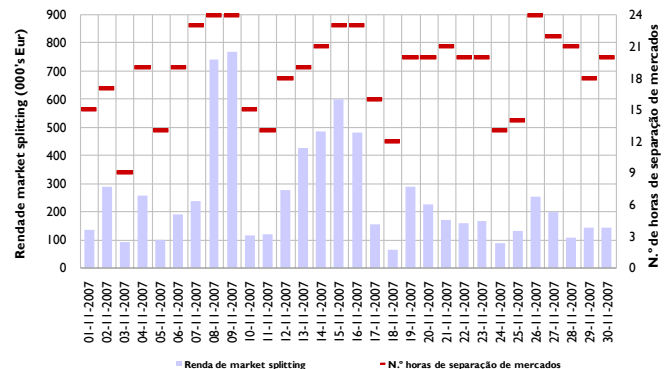
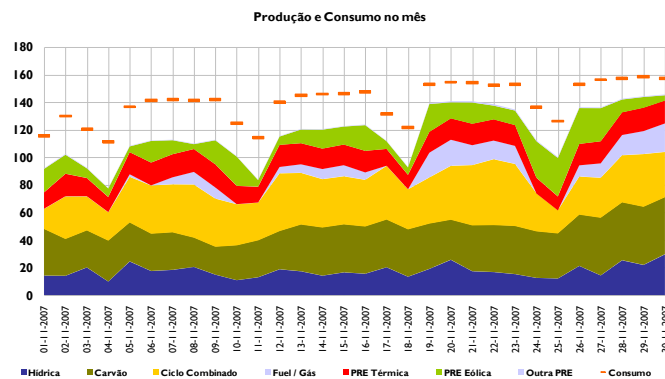


**Estrutura da produção, preços e comportamento de mercado**

A estrutura da produção de energia eléctrica em Portugal, durante o mês de Novembro, evidencia uma utilização continuada ao longo do mês de centrais a carvão e dos ciclos combinados, com uma redução na utilização das hídricas face a Outubro e um aumento na utilização do fuel. A modulação do perfil de consumo é efectuada primordialmente com as centrais de ciclo combinado e com

a carga base de, respectivamente, 88,33 €/MWh e 45,72 €/MWh, tendo estes mercados verificado uma variação face a Outubro de 42% e 25% respectivamente.

Tendo presente a separação de preços entre as duas áreas de preço do MIBEL em 75% das horas do mês de Novembro, foram



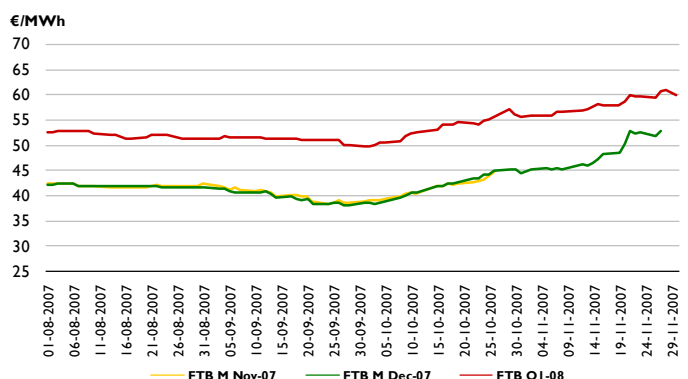
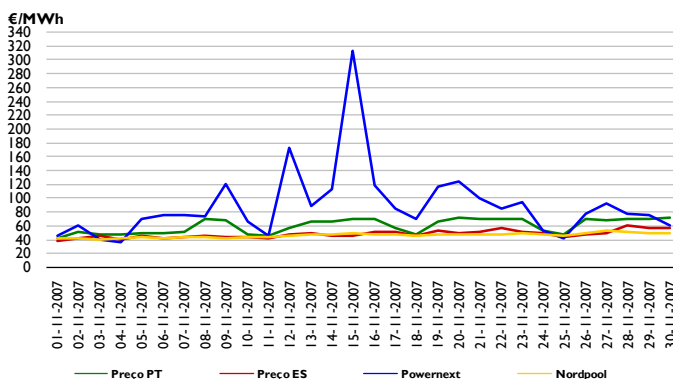
as centrais a fuel, sobretudo no final do mês, em que se registaram períodos de corte total na interligação no sentido importador.

A menor utilização da hídrica (a para de mais fuel no diagrama de produção) reflecte a vigência de um regime hidrológico adverso face ao que se esperaria para um mês de Novembro.

geradas rendas de congestionamento (correspondentes produto do diferencial de preços pelas quantidades veiculadas na interligação), que atingiram os valores mais expressivos nos dias 8 e 9 de Novembro, com rendas de congestionamento a superarem o valor de 700 000€ diários.

Paralelamente, o preço de fecho do contrato de futuro de Novembro transaccionado no OMIP variou entre 38,17 e 44,48 € por MWh (amplitude menor que a do contrato de Outubro), para um valor médio de 40,98 €/MWh, que se situou, assim, abaixo do preço médio no spot para as áreas de preço do MIBEL.

A negociação dos contratos de Dezembro (mês seguinte) e de Novembro a valores abaixo do contrato para o primeiro trimestre de 2008 (trimestre seguinte) traduz uma expectativa dos agentes



Durante o mês de Novembro o mercado diário fixou preços para as áreas portuguesa e espanhola do MIBEL, consoante a necessidade de definir um preço diferente em função dos trânsitos possíveis na interligação entre as duas áreas. Para grande maioria do tempo (75% das horas) registou-se separação de mercados com o preço para Portugal acima do preço para Espanha. Os valores médios mensais de preço por MWh situaram-se em 59,07€ e de 47,30€, respectivamente para Portugal e Espanha. Estes valores, quando comparados com os de Outubro, representaram um acréscimo de cerca de 27% no preço para Portugal e de cerca de 23% no preço para Espanha.

de aumento dos preços da energia, no mercado à vista, para 2008, face ao esperado para Novembro e Dezembro, sendo que, em final de Novembro, essas expectativas apontem mesmo para uma subida de preços já em Dezembro, com redução das diferenças face ao contrato trimestral em análise.